

# Começa mapeamento de calçadas precárias

Qualquer cidadão vai poder colaborar com a fiscalização por meio de um aplicativo para celulares; vários locais foram vistoriados anteontem

Felipe Poleti

[felipepoleti@jppjournal.com.br](mailto:felipepoleti@jppjournal.com.br)

Por meio do projeto "Calçada Cilada: as vias próximas ao seu posto de saúde são seguras?" desenvolvido pelo Instituto Corrida Amiga, o Comdef (Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência) e o Observatório Cidadão de Piracicaba deram início, na sexta-feira, a um mapeamento dos locais que precisam receber melhorias no que se refere à mobilidade no entorno de unidades de saúde. As ações aconteceram na UPA Piracicamirim "Dr. Fortunato Losso Neto", Central de Fisioterapia "Dr. João José Corrêa" (Piracicamirim) e UBS (Unidade Básica de Saúde) do Jupia.

Conforme explicou o membro do Observatório Cidadão, Mateus Magalhães, a atividade do projeto Calçada Cilada acontece há quatro anos, porém é a primeira vez vem para a cidade. "O objetivo é encaminhar o mapeamento realizado aos entes públicos", informou.

Magalhães lembrou que não é somente as pessoas com deficiência que estão participando do mapeamento, mas qualquer cidadão que diagnosticar um problema pode colaborar por meio do aplicativo Colab, para celulares e smartphones. "O cidadão que quiser contribuir



Amanda Vieira/JP

Trabalho de mapeamento começou na sexta-feira; cidadãos podem contribuir

deve apontar calçadas perigosas, em mau estado, por exemplo, direto no app. Ele faz um cadastro, segue para o tópic "fiscalize um problema", contou.

Segundo contou Ademir Barbosa, representante da Associação dos Ostimizados de Piracicaba, é importante a sociedade estar engajada neste trabalho que acontecerá ao longo do mês de abril. "Precisávamos de uma ferramenta para reportar os problemas as autoridades, pois existem vários locais que necessitam de melhorias. Um exemplo,

é a central de fisioterapia que precisa melhorar a acessibilidade. No ponto de ônibus, por exemplo, a plataforma do elevador alcança a calçada, porém, os degraus ficam a uma altura de 30 centímetros e quem tem mobilidade reduzida, como nós ostimizados, não podemos ficar pulando do ônibus. Isso poderia ser resolvido", alertou.

Diagnosticada com visão parcial (ou baixa), Graziela Tozin, pede a implantação de sinalização sonora de trânsito nas imediações de hospitais, postos de saúde e demais

espaço público de grande circulação de pessoas, além de avenidas movimentadas. "Temos uma sinalização de trânsito boa e a prefeitura sempre dialoga com o conselho, mas um pedido que temos reiterado paulatinamente é o da sinalização sonora para pedestres. No meu caso, por exemplo, preciso muito da ajuda de outras pessoas para atravessar uma rua ou avenida movimentada já que o semáforo não emite som de alerta para abre-fecha", explicou.

De acordo com o secretário de Trânsito, Jorge Akira, re-

centemente foi implantando um semáforo sonoro para pedestres na cidade próximo a Avistar (Associação de Atendi-

mento à Pessoas com Deficiência Visual), porém já existe projeto pronto para ampliação destes aparelhos pela cidade.

## Começa trabalho de mapeamento de calçadas

Por meio do projeto Calçada Cilada do Instituto Corrida Amiga, o Comdef e o Observatório Cidadão deram início, na sexta-feira (20), a um mapeamento dos locais que precisam receber melhorias no que se refere à mobilidade no entorno de unidades de saúde. Qualquer cidadão vai poder colaborar com a fiscalização. **A 5**